



Lições familiares de theologia mariana.

VI.

SANTA MARIA.

Prosegue o mesmo argumento.

A gente fica pasma quando, como no artigo anterior, por meio de comparações se perde no mar immenso da sanctidade de Maria. Nenhum entendimento humano pôde comprehender a sanctidade desta Senhora no primeiro instante de seu ser; e entretanto essa graça depois dum minuto de existencia é tão grande em numero, que é certo que si se houvesse de contar como contamos as cousas materiaes, e escrever, como se escrevem os algarismos da arithmetica, não caberia na terra o numero dessa cifra mysteriosa. Que será então depois de setenta annos de existencia sempre crescendo na mesma proporção?

Mas, não digamos despropositos.

Não cresceu sempre a sanctidade de Maria na mesma proporção; pelo contrario ha momentos na sua vida onde a multiplicação não pôde ser em progresso arithmetico, deve ser geometrico.

E começando pelo momento da Encarnação do Filho de Deus e sua conceição nas purissimas entranhas de Maria Santissima; quem não vê aqui que nesse acto, assim como o effeito foi completamente fóra da ordem regular e ordinaria de Maria, assim a causa e concausa haviam tambem de ser extraordinarias e fóra dessa ordem natural? Ora si Nossa Senhora respirando, porque amava respirando, multiplicava a sanctidade, que meritos e que multiplicação se operaria nesse solemnissimo momento?

Já o modo de fazer-se esse mysterio quiz Deus que fosse com as

mesmas palavras com que o Creador fez o mundo, para indicar que o poder que o fazia era o mesmo; só que lá o *fiat* foi Deus que pronunciou e Deus que criou, e aqui é uma criatura, é Maria que pronuncia e que positivamente age dando seu consentimento. Não é extranho pois, que S. Bernardino de Sena, diga que o merito de Maria neste augustissimo mysterio foi infinito; e não ficará exagerado esse dizer do Sancto quem nesse momento reflecta que o termo desse consentimento foi a Encarnação e união de Deus com a natureza humana, cousa infinita, e por outra parte a Maternidade divina em Maria, cousas as duas igualmente infinitas, como diz e sustenta o glorioso São Thomaz de Aquino.

Ora quem já não póde entender a sanctidade de Maria no seu progresso constante, que dirá, nem que poderá entender d'Ella quando como agora, duma vez accrescenta mais que durante tantos milhões de momentos como tinha até então vivido! Si quando ainda não tinha senão a assistencia do Espirito Sancto, como assiste elle nas criaturas pela divina graça, que seria agora quando o Divino Espirito veio sobre ella e a virtude do Altissimo lhe fez sombra? Si quando era eleita Mãe de Deus já era tão desproporcionada sua sanctidade, que seria agora quando Deus era já com Ella, morava no seu seio, era de facto seu Filho e Ella verdadeira Mãe de Deus?

Pensar que nesse solemnissimo a-

cto não se augmentasse de modo extraordinario e singular a sanctidade de Maria, senão que corresse como nos outros tempos de sua vida, seria injuria gravissima ao Creador e Redemptor. Pois não manifestam os principes e grandes da terra particular magnificencia quando celebram seu nascimento, ou o nascimento do primogenito? Não acostumam elles conceder particulares mercês nas casas e palacios, onde por breve tempo se hospedaram? E no dia mais solemne do mundo e do tempo, quando Deus tomou carne humana e posse ao mesmo tempo do corpo e alma de Maria, podia ser possivel, que nesse dia não multiplicasse Deus as graças, os privilegios, e as virtudes de Maria? Podia ser que onde tudo era infinito e sem numero só nas graças de Deus houvesse numero e balisa? Não é disso que Deus se gloria, nem apraz a Deus maior gloria que fazer ostentação e alardear de sua misericordia. Em occasião onde havia tanta misericordia e compaixão para o peccado, não era possivel, que digo? era ridiculo pensar que Deus havia de regateiar os favores de sua liberalidade e immensa misericordia só para a innocencia e para o merito.

Os Sanctos e Theologos não acham palavras com que ponderar a sanctidade de Maria nesse instante; uns, como São Tomaz, dizem que a graça e sanctidade de Maria, ficou então completa e acabada; outros, como Soarez, dizem que a sanctidade que

Maria recebeu então, não podia ser maior nem crescer mais.

Mas si foi tão perfeita e completa neste instante não foi, porém, o ultimo de sua sanctidade, porque ainda cresceu immensamente. Mas

paremos aqui; e si nem isto mesmo podemos bem entender, admirados exclamemos mais uma vez com a Igreja: *Sancta Maria.*

Campinas, 3—2—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Uma devoto deseja que V. Rvma. dê noticia nessa revista mariana dum favor conseguido para um dos seus filhinhos, que considerava já morto, e que mediante a applicação de uma reliquia do Veneravel P. Antonio Maria Claret, fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, recuperou

a saúde.

—Outra devota manda uma pequena esmola em agradecimento de um favor alcançado.

—Estando minha filha doente e não produzindo nenhum resultado os medicamentos humanos, recorri ao Smo. Coração de Maria e prometti-lhe fazer entrar minha filha na Archiconfraria. Graças a Deus e ao Coração dulcissimo de Maria, a outr'ora doente já vestiu o bentinho e entrou na Irmandade.—*Uma devota.*

—Por duas vezes recorri á bondade maternal do Coração de Maria; e como tivesse feito a promessa de publicar as graças, se as obtivesse, hoje venho desempenhar-me de tão grata missão. Envio agradecida, uma offerta para o Sanctuario.—*Amelia F. de B.*

—Offereço ao Coração de Maria uma vela e publico na *Ave Maria* que o Cora-Purissimo de nossa Mãe livrou de uma doença a meu pae. Alcancei mais duas graças corporaes.—*Uma Filha de Maria.*

—Achando se uma pessoa de minha estima gravemente enferma, recorri á Virgem Sma. pedindo-lhe que restituísse a saúde, promettendo publicar na *Ave Maria* essa graça se a alcançasse, como realmente a alcancei.—*Uma associada do Coração de Maria.*

—Venho cumprir a promessa que fiz ao I. Coração de Maria por terem sarado dois meus filhinhos por intercessão do Ido. Coração.—*Angela Amaral.*

Estação de Campo Largo.—Envio-lhe 10\$000 sendo 5\$ para assignar á revista *Ave Maria* e 5\$ para V. Rvma. rezar uma missa em honra do I. Coração de Maria.

Isto faço em cumprimento de um voto que fiz e de um favor que recebi do mesmo I. Coração.—*F. Siqueira Junior.*

Jundiahy.—D. Rita do Carmo agradeceida, toma uma assignatura da *Ave Maria* por ter alcançado a graça de ver-se livre de varios incommodos.—*Francisco Vasquez.*

Jaboticabal.—Agradeço diversas graças alcançadas do Coração Purissimo de Maria e outras que obtive della por intermedio de S. Gerardo Maiella.—*Uma Filha de Maria.*

Ubá.—(Minas) Mando a V. Rvma. 5\$ para considerar assignante a D. Januarina Augusta de Faria Alvim. O resto é destinado ao cofre de Nossa Senhora para cumprir suas promessas Raymundo Pereira, D. Lucetta de Souza Ottero e D. Maria Clara de São Paulo.—*Raymunda Candida P.*

Calambáo.—(Minas) Seguem 10\$000 para duas assignaturas da revista *Ave Maria* em favor das Exmas. Sras. D. Maria Martha Vidigal e D. Augusta Maciel Vidigal. Para cumprir uma promessa que fiz ao Coração dulcissimo de Maria que me alcançou uma graça muito desejada, envio-lhe mais essa outra quantia.—*Augusta Maciel.*

Santa Rita dos Coqueiros.—Peço-lhe, Sr. Redactor, a publicação de um grande favor concedido pelo Coração de Maria a uma pessôa de minha amizade. Queira receber essa esmola.—*José Rosa dos Santos.*

Itapetininga.—Tendo obtido muitas graças do I. Coração de Maria, envio-lhe, Sr. Director, essa pequena offerta para o Sanctuario e peço a publicação para cumprir minha promessa.—*Antonio Augusto de Lima.*

Lavrinhas.—Rogo a V. Rvma. rezar uma missa em honra do I. Coração de Maria em signal de gratidão por uma graça que se dignou conceder-me o mesmo virginal Coração. Juncto com esta, remetto-lhe a importancia para ser rezada mais uma missa no Sanctuario do Coração de Maria pelas bem-dictas almas do Purgatorio.—*Maria Thereza de Macedo.*

Pedreira.—A Exma. Sra. D. Justina Ferraz Bueno reforma sua assignatura e manda rezar uma missa pelas almas do Purgatorio. Isso em cumprimento de favores pedidos e alcançados do Coração Purissimo de Maria.

—Eu tambem fico agradecida a tão amante e compassivo Coração por cinco favores que Elle me alcançou.—*Francisca F. dos Santos.*

Espirito Santo da Boa Vista.—Estando soffrendo de um incommodo fui, todo cheio

de fé, implorar a protecção do misericordioso Coração de Maria e elle me alcançou o que lhe pedi. Agradecido, mando uma esmola e assigno á *Ave Maria*.—*Pedro Augusto d'Oliveira.*

São Sebastião da Boa Vista.—Em agradecimento por um favor recebido do I. Coração de Maria, envio essa esmola para o Sanctuario e mais essa outra para reformar minha assignatura.—*Paulo Asquilla.*

Santa Eudoxia.—Em cumprimento de um voto, peço a V. Rvma. publicar na excellente revista *Ave Maria* o meu profundo agradecimento ao I. Coração de Maria por ter encontrado um objecto perdido.

—Com esta remetto tambem a importancia para pagamento de uma assignatura. *Maria de Carvalho Mourão.*

Dous Corregos.—Peço mandar rezar uma missa em acção de graças por um favor recebido do I. Coração de Maria. Juncto com esta encontrará V. Rvma. a devida importancia como tambem a necessaria para assignar á revista *Ave Maria*.—*José Augusto Chagas.*

Sorocaba.—Venho por meio da *Ave Maria* agradecer diversos favores recebidos da bondade maternal do I. Coração de Maria. *Argemiro da Conceição dos Santos.*

Guiryema.—Em virtude de uma promessa que fiz ao Coração I. de Maria prometto ser *assignante perpetua* da preciosa revista *Ave Maria*.—*L. A. M.*

—Consegui do bondoso Coração de Maria os seguintes favores; 1º. fazer cessar as chammas devoradoras de um incendio que ia causar avultados prejuizos nos meus bens; 2º. ter sido feliz no dar á luz; 3º. ter minha filhinha *Aurea* escapado do perigo da morte, podendo antes ter recebido o santo sacramento do baptismo e 4º. terem meus filhos alcançado a saúde corporal. Agradeceida, mando dizer a missa que prometti e publicar estes favores na *Ave Maria*.—*A mesma.*

Ribeirão Grande.—Tenho promessa de mandar dizer uma missa no Sanctuario e publicar na *Ave Maria* o favor que Nossa Senhora tem-me concedido. *Candido Jacinto da Silva.*

Porto Ferreira.—Juncto remetto-lhe a quantia necessaria para V. Rvma. rezar uma missa por intenção da Exma. Sra. Augusta Maria do Carmo, em cumprimento de um voto por ella feito ao Purissimo Coração de Maria.—*David Zafra.*

Jahú.—Uma Filha de Maria faz publi-

ca sua gratidão por ter sido attendida pelo Coração I. de Maria em divedas occasiões.

—Temendo a mesma sahir mal de uma empreza, recorreu ao Coração de Maria, promettendo lhe rezar uma certa devoção e foi ouvida.—*Da correspondente.*

Jacarehy.—Uma filha muito amante de Maria agradece varias graças recebidas de sua Mãe Immaculada. Envia uma esmola.
Da correspondente.

—D. Prisciliana de Mattos agradece um favor recebido do Ido. Coração de Maria.

São Leopoldo.—(Rio Grande do Sul.) Tendo adoecido muitas meninas de cataporas no Collegio S. José em S. Leopoldo, justamente nos ultimos mezes do anno 1904, a Directora recorreu a Immaculada Virgem pedindo-lhe fazer cessar a molestia prometendo publicar na *Ave Maria* a graça, si fosse attendida. Penhorada, agradece a V. Rvma. e cumpre a promessa.

Mogy-Mirim.—Agradeço ao bondoso e sempre compasivo Coração de Maria, a cura de duas pessoas doentes, e agradecida entrego 5\$000 para ser rezada uma missa, nesse importante Sanctuario de Maria.—*Dulce Penteado.*

Rio Claro.—A Exma. sra. d. Maria Magdalena Humel envia a esportula necessaria para rezar uma missa em honra do Sdo. Coração de Maria, e mais uma esmola para o Sanctuario do mesmo Immaculado Coração.—*Francisca d'Arruda Sant'Anna.*

Estação Campos Salles.—Venho publicamente agradecer ao terno e bondoso Coração de Nossa Senhora 1.º que obtive del-le a saúde para o meu marido doente, e 2.º que graças a Elle fui feliz no dar á luz.—*Sebastiana Pires Ferraz.*

Serra Negra.—Em cumprimento de um voto feito ao Sdo. Coração de Maria, por occasião de molestia grave em minha Mãe, envio a V. Rvma. 5\$000 para reformar a minha assignatura da *Ave Maria*. Peço a publicação desta graça pedida e alcançada.—*Maria Idalina da Silva Ramos.*

Guarehy.—A Exma Sra. D. Delphina da Costa Machado envia ao Sanctuario do Coração de Maria uma pequena offerta por uma graça pedida e alcançada.—*Antonia A. da Rocha, correspondente.*

Ribeirão Preto.—Estando eu com minha netinha doente, prometti rezar um terço ao Coração de Maria e mandar lhe uma esmola para o seu Sanctuario, caso ella nos devolvesse a saúde. Hoje estamos completamente boas.—*Luiza de Moura Salles.*

A Republica do Equador.

Das revistas europeas nos chegam noticias, infelizmente desoladoras, ácerca do catholicismo e das Ordens religiosas existentes naquella Republica Sul-americana, outr'ora tão florescente quando regida pelas mãos do insigne Garcia Moreno, victimado pelas balas da Maçonaria universal, e hoje tão brutalmente perseguida pelos chamados amantes do progresso e da civilização.

Os impios e descabidos procedimentos dos incautores dos bens ecclesiasticos são hoje em dia, litteralmente copiados não pela grande e liberal republica Norte-americana, onde os sacerdotes e religiosos dedicados ao ensino ou á beneficencia, estão livres do serviço militar e podem possuir e administrar seus bens particulares, sinão pelo Presidente da Republica do Equador, Dr. Leonidas Plaza, digno imitador do ex-seminarista Combes e ambos cegos instrumentos dos tenebrosos antros maçonicos, verdadeiros focos de corrupção e ameaça constante da paz e da prosperidade das nações.

Ouçamos as palavras do flammante licurgo dirigidas na sua Mensagem ao Congresso Nacional :

«A expulsão das Communidades religiosas exigem-n'a, senhores deputados, a defeza nacional, o resguardo dos interesses publicos e finalmente nossa constituição. Para chegar a esse *desideratum* estamos legalmente investidos de todos os poderes necessarios que nos fornece nossa soberania de Estado livre e independente.»

Já sabiamos que o raivoso Presidente não havia de descobrir nehum invento, mas em troca sabe escrever uma bôa ladainha de despropositos.

Não é certo, Sr. Presidente, que a expulsão das Communidades seja incompativel com a defeza nacional, nem que a soberania da nação reclame tão absurda medida, sinão que a existencia dos religiosos é incompativel com a maçonaria; e como esta vê-se representada pelo incauto Sr. Leonidas e possui o direito bruto da força, sacrifica o clero visando apenas a diminuição de suas energias, unicas que se oppõem ao completo exterminio e ruina da Religião na desventurada Patria de Garcia Moreno.

Oh! bello modo de pagar os legisladores da Republica do Equador os innumerados sacrificios exhibidos pelos Religiosos para civilizar tão formoso paiz! Religiosos foram

os que converteram os indios, religiosos os que fundaram as cidades, religiosos os que elevaram grandiosos mosteiros, sob cuja sombra protectora receberam educação gratuita e avultadas esmolas os filhos do Equador, religiosos finalmente os que introduziram e cultivaram as sciencias, e aos religiosos se deve, como é sabido, o grau de cultura e civilização em que presentemente se acham e de que tanto se orgulham os naturaes daquelle Republica.

O Sr. Leonidas porém, e os seus admiradores acabam de descobrir o antagonismo necessario entre a religião de quasi todos os equatorianos e a existencia da soberania nacional; e para salvar a independencia da patria condemnam ao ostracismo cidadãos laboriosos cujas virtudes são a garantia mais segura e o mais forte esteio do Equador, roubam seus bens e põem seus nomes na lista dos bandidos e criminosos do Estado.

Infeliz Republica sujeita sob as garras de tão feroz Presidente!

Reccorramos, piedosos leitores d'*Ave Maria*, ao Deus das misericordias para que abrevie o tempo de perseguição da Igreja na Republica consagrada ao Sdo. Coração de Jesus, pelo grande patriota e fervoroso catholico *Garcia Moreno*.



A FAMILIA IMPERIAL ALLEMÃ na sua intimidade.

Passou-se ha poucos dias o anniversario de S. M. I. Guilherme II d'Allemanha. Por esta occasião uma revista estrangeira publicou interessantes noticias ácerca dos membros da actual familia imperial reinante, das quaes não quero privar aos nossos queridos leitores.

O Imperador Guilherme II, diz a referida revista, representa o typo tedesco em toda a sua intensidade. Tudo aquillo que não é allemão é reprovado por elle. Exige até que as listas das comidas e bebidas estejam escriptas em lingua allemã; opportuna e inoportunamente faz propaganda dos vinhos allemães e combate energicamente qualquer introdução de palavras e costumes estrangeiros. Apenas um vinho estrangeiro é permittido na casa imperial e isto sómente por occasião de algum bnaquete official. Esse vinho é o *champagne*.

Entre nós a historia é bem differente. Nos parece que seriamos alvo da critica e que nos não teriam por *civilizados* se o cardapio por exemplo, não estivesse escripto em lingua franceza, se os vinhos não fossem estrangeiros e se os nossos homens publicos não misturassem de vez em quando seus discursos com algum palavrão evidentemente feio e avesso ao genio de nossa bella e magestosa lingua portugueza.

Certo dia o Imperador allemão ficou bastante agastado com a Imperatriz por estar dito, fallando de esquadra ingleza, que *era a nossa*, imitando nisto sua mãe que sempre estava fallando das coisas d'Inglaterra. Outra vez padecendo o Guilherme II uma forte hemorragia no nariz, contam que disse assim: «Approuver a Deus que sahisse e duma vez para sempre, todo o sangue inglez que corre pelas minhas veias.»

Do resto a união que reina entre os dois conjuges é modelo de casados.

A Imperatriz trabalha os labores proprios de seu sexo com as senhoras e damas de Palacio. Nunca deixa de levar por si mesma, nos dias do Natal, alguns doces e outros presentes para os meninos pobres e orphãos, para os quaes professa um amor verdadeiro. Frequentemente vê-se andar a pé os dois Soberanos, sem outro fausto ou apparatus que um modesto agente de policia. Vão visitar os seus parentes; porque Guilherme II, como bom burguez que é, diz que as sogras para serem boas hão de estar sempre ausentes.

A Imperatriz, embora um pouco pesada de carnes, monta muito bem a cavallo e veste garbosamente o uniforme branco do regimento de couraceiros. Leva com inimitavel graça o tricornio de pennas e assiste juncto de seu esposo e de seu filho primogenito ás evoluções militares.

O Imperador, embora ame ternissimamente os seus filhos, exige de todos elles um respeito e veneração verdadeiramente extraordinarios. Quando entra na habitação delles o hão de receber fazendo as devidas continencias militares.

Toda a familia imperial levanta-se cedo habitualmente. Como é já de costume, sahem de passeio todos junctos ou a pé ou a cavallo. Finalmente a vida intima da familia imperial, é um modelo vivo de uma vida burguez e, sobretudo de uma vida *teutonica*.



LEITURA AMENA

A cruz pintada.

(Conclusão)

Acabou a missa e o rapaz saiu para o adro. Ahi é que foram ellas! Não lhes digo nada... saltou-lhe em cima uma tal tempestade de perguntas, de explicações, de advertencias, de zombarias, de dichotes, que Roque pôz-se fulo de colera;—e para não fazer por ahi algum destempero, desenvençillhou-se, confome pôde, e o mais depressa que pôde dos curiosos do adro, e, segundo o ajuste, deu em passeiar pelas ruas e praças da villa.

Dois passos fóra do adro, e, dá de cara com uns amigos que, troçando, o advertem que levava dois riscos nas costas.

—Co'a bréca; e que têm vocês que eu traga riscos ou riscas ou...

—Ah! tu vens co'a mosca! Anda á tua vontade, homem; és senhor das tuas costas, podes trazer n'ellas o que muito bem te parecer, que a nós tanto se nos dá como se nos deu!... sabes que mais?!... pinta tambem os focinhos e adeus!

Roque já não via!

Mas os quartinhos...

No entanto, a cruz pintada já se ia tornando insuportavel, e se não tinha já pegado d'uma pouca de carqueja e sacudido aquelles traços, era mais por brios do que por outra coisa.

Caminhava o nosso *cruzado* por uma rua e, ao dobrar uma esquina, vê-se como por encanto, cercado d'um bando de rapazes, que sem elle o presentir, lhe andavam no encalço.

Era o que lhe faltava. Pobre Roque! os quartinhos são muito caros.

—Olha o doido!...

—Traz!

Um formidabilissimo cachação atirou de ventas o garôto, que mal teve tempo de acabar a saudação.

Aquillo, porem, foi o levantamento da antiphona.

Olha o doido!!... olha o doido! doido! Eh!... eh da cruz! ehh! E a garotada berrando sempre em *crescendo*, fazia uma algazarra medonha, insurdecedora, horrivel, infernal.

Roque no meio daquella canalha, parecia um endemoninhado... eram pés, eram mãos,

eram braços, era cabeça, tudo se movia em roda viva... empurrão para um lado, sóco para o outro; murro n'este, pontapé n'aquelle, ameaçava, gritava, estrebuchava..., e a garotada, semelhante a um enxame de vespas assanhadas, formigavam por todos os lados em volta do desgraçado, que lhe caíra em graça.

Havia já uns bons cinco minutos que durava esta scena, quando uma pedra jogada contra o pobre Roque veio advertil-o de que tratasse de dar ás villa-diogo, se não queria deixar alli o bento costado.

E feliz d'elle, que o fez tão depressa, pois immediatamente os outros, incitados, ou melhor lembrados pelo companheiro, se lançam atraz do desgraçado e... pedra que feria sobre as costas do doido feito á pressa.

Roque, enfunado por tão boas auras, não corria com cem pés, voava com mil azas! aquillo n'em olhava para o caminho... era correr, correr, com toda a alma e com todo o coração e com todo o adejar dos braços e com toda a velocidade das pernas!

E o rapazio berrando cada vez mais, e as pedras cada vez com mais força nas costas.

N'isto embica o carapuço, saltou-lhe da cabeça, ao mesmo tempo que uma pedrada toava n'ella, como em cabaça com dez mezes de fumeiro.

Ai! Ai!... gritou Roque, levando as mãos a cabeça, d'onde escorria sangue em abundancia.

Foi só á vista d'aquelle argumento, que o homem acabou de dar na tolice que fizera.

Mas agora quaes—*ai ai!*? é dar ás canellas, se não quizer *espichar a canella* debaixo d'aquella legião de mil demonios, que outra cousa não são rapazes, armados de suas armas favoritas que são as pedras.

Por isso Roque, guardando as lamentações para hora de mais repouzo e de menos apertos, levanta se rapido, e ainda com mais velocidade move o pé de traz.

A multidão do rapazio, porém, augmentava a momentos; e a fortuna do triste e infeliz *cruzado*, foi encontrar-se á porta do Parocho, que n'aquelle momento, atrahido pelo infernal gralhido da garotada, saía de casa.

Roque, sem mais licenças nem meias licenças, enfia pela porta dentro; dando até um encontrão no Prior e fazendo-lhe bater com as costas na chave; e alli, atirando-se para cima d'um banco arquejava como um cavallo depois de duas horas de carreira a toda a brida.

Descançou alguns instantes, e arrancan-

do dos pulmões uma assopradella, capaz de pôr em movimento uma secção de moinhos holandezes, diz para o padre.

—Snr. Prior, apague-me esta cruz das costas, e depressa se não quer ter amanhã um enterro! Tire me isto das costas, e metta os seus quartinhos onde nem o diabo os cheire...

—Então, Roque, tão depressa te enfadaste d'uma cruz pintada? então ella não é mais leve, que o não ter dinheiro?

—Apaga-me isso, já lh'o disse... e deixe-me de cantigas, que eu não estou bom para as aturar!

—Homem, não tens de que te queixar, se não de ti mesmo e de tua má cabeça. Eu não te avisei de que breve te havias de enfastiar de cruces? E tu não disseste que isso corria por tua conta? Assim o quizeste assim o tens; a culpa é tua.

—Pois sim, mas partiram-me a cabeça!.. Valha te Deus! eu bem dizia que tinhas a cabeça dura, e só a poder de muito malhar é que aprenderias a viver...

E o caridoso sacerdote, depois de lhe haver pensado a ferida, mandou embora, não sem lhe fazer primeiro um bom sermão sobre a submissão á vontade de Deus.

E o caso é que Roque aprendeu tão bem a sua lição, que quando lá uma vez o outra, mais falto de paciencia e mais aborrecido com os seus poucos haveres, desejava ser rico, punha um dedo no sitio da dabeça descabelado pela pedra, e dizia com seus botões:

—Lembra-te, Roque, que por causa do dinheiro, te iam fazendo em cacos o pobre e triste caco... deixa de tolices, que o gato escaldado da agua fria tem medo.

Apanhaste de outra vez, queres te vêr n'outra?!...

Anda, tem juizinho, tem juizinho! e conforma-te com que Deus de ti dispôz!

(*Tr. do hespanhol*).



Tombola.

Realisou-se no dia 25 de Dezembro p. p. em frente ao Sanctuario do Immaculado Coração de Maria da cidade de Pouso Alegre, a tombola projectada em beneficio do mesmo Sanctuario. O resultado foi o seguinte :

O primeiro premio isto é, o piano, coube ao n.º. 315 passado na vizinha cidade de Ouro Fino, sendo o tomador o sr. João Balbino.

O segundo, isto é, o relógio de ouro, coube ao n.º. 283 passado em Dôres de Boa Esperança, sendo o tomador o Rvmo. sr. Conego José Lourenço Leite.

O terceiro isto é, o quadro da Immaculada, coube ao n.º. 290, passado em S. José dos Botelhos pelo sr. professor capitão Candido Mariano de Moraes.

Os demais numeros foram premiados com algumas lembranças.

Eis ahi o resultado da tombola que publicamos para chegar ao conhecimento de todos.

Pouso Alegre, 31—1—1905.

Padre José Domingos C. M. F.



DEUS.

Do vulcão nas lavas ardorosas,
Do monte na magnifica planura,
Da agua na ondulante transparencia,
Do fogo nas serpentes luminosas ;

Nos lindos docéis da purpureas rosas,
Do fresco valle na agradavel essencia,
Do bosque na louçã florescia
Do Céu nas planuras magestosas :

Em quanto brota da terra inculta,
Em quanto ao ar ténue se alevanta,
Em quanto o mar em seu interior sepulta,

Em tudo que atterra ou que encanta
Nunca, Senhor, ao homem se lhe occulta
A omnipotente folha de tua planta.

N. PÉREZ Y MONTES DE OCA.





O ESPIRITISMO.

II

O Espiritismo e a Historia.

1.º O Espiritismo e a Magia.

1. O Espiritismo pretende passar hoje, como a ultima palavra do progresso moral, scientifico, e religioso, como uma *nova revelação* que Deus quiz fazer nos nossos tempos para dirigir o progressivo desenvolvimento da humanidade.

Desde já que precisa ser calouro demais e desconhecedor da historia para tal acreditar. E por parte dos espiritas, que tal coisa pretendem, precisa ter perdido o juizo.

Uma pergunta senão: O que faz o Espiritismo?—Simplesmente *evocar* os *espíritos* dos mortos para alcançar delles alguma coisa que por nós não podemos: seja o conhecimento de uma verdade scientifica ou religiosa, seja o remedio para alguma doença, seja noticia de alguma pessoa ausente ou objecto perdido, seja uma simples curiosidade etc.

Ora, isto nunca se fez até os nossos dias?

Ahi está o livro mais antigo, mais authenticico, a historia mais verdadeira e imparcial que pode existir—A Santa Biblia—. Não ha pagina quasi no Antigo Testamento onde não se falle clarissimamente destas praticas como frequentes e communs entre os povos da mais remota antiguidade. Moysés, o divino historiador da origem do mundo e dos povos, acaudilha em nome de Deus o povo de Israel para exterminar os numerosos habitantes de Canaan, e conquistar aquella terra abençoada. Qual legislador supremo, e em nome de Deus, redige o codigo a observar pelos israelitas, e entre outras prohibições põe as seguintes: « Não se ache entre vós quem consulte *adivinhos*, nem quem seja feiticeiro, ou encantador, nem quem consulte aos *Pithões* (logo veremos

«que os *Pithões* outra coisa não eram do que «os *médios* do Espiritismo.) *Nem quem indague dos mortos a verdade.* Porque todas «estas cousas abomina o Senhor, e por semelhantes maldades exterminará Elle estes «povos á tua entrada.» (Deuteronomio XVIII, 10—12.

O Espiritismo, portanto, é tão *moderno* como Moysés!

Toda a historia profana da antiguidade nos falla de scenas espiriticas e de *médios* consultados para indagarem algum segredo de seres ultra-mundanos, comquanto, segundo os tempos e logares, com diversos termos. Os *médios* chamam se lá *theurgos*, *magos*, *pythonisas*, *sybillas*, *aruspices*, *encantadores* etc. etc. Mas em todas estas praticas intervinha um *mediador* entre o consultante e o genio, ou nume, ou espiritu consultado (um verdadeiro *médio*) cuja obra se reconhecia nos effeitos maravilhosos, ou nas respostas. Era o mais legitimo Espiritismo, posto que com diversa denominação. Platão falla da intervenção dos *agathodemones* e *cadodemones* (genios ou espiritus bons e maus) nos factos espiriticos, e falla delles como poderia fallar Allan Kardec, Du Potet, ou qualquer espirita moderno.

Muito longe iriamos se pretendessemos dar noticia das consultas a diario feitas aos deuses Serapis e Esculapio (1), demandando remedios para certas doenças desconhecidas; e feitas, não só pelo vulgo ignorante, mas por homens de sciencia como Plinio, Galeo, Aristides Plutarcho etc. etc.

Quem quizer noticias mais particulares

(1) Esculapio era tido por alguns como deus, mas geralmente não era mais do que o nome dado a uma causa *occulta* que, invocada, operava aquellos effeitos.

as encontrará copiosas em «*Bizouard, Des rapports de l'homme avec le démon. F. 1. chap. IV etc.*»

O Espiritismo pois, é simplesmente a antiquissima magia vestida á moda.

2º. O Medio e o mago

Ver-se-ha esta verdade mais claramente estudando as propriedades dos *médios*. O *médio* de hoje é o *mago* de hontem:

Consoante a theoria mais acceita pelos proprios espiritas e comprovada pela experiencia, o *médio* sempre age por virtude do espiritu evocado, não com as suas proprias forças; perde a consciencia do que faz, e fica alienado de si mesmo; é finalmente causa simplesmente instrumental ou occasional dos phenomenos espiriticos. Com isto concordam plenamente os *médios* mais avaliados, que ás vezes se recusam a trabalhar, porque não se *sentem aptos para receber o influxo do espiritu*.

O estado mental e corporeo do *médio*, como dissemos (2) é chamado pelos inglezes *transe* e pelos francezes *incarnação* mas traduzidas estas palavras á linguagem christã querem dizer que o *médio*, como o *mago*, é um verdadeiro *obsesso*. Com effeito; qual o *obsesso*, o *médio* acha-se em poder do espiritu, não é senhor dos seus orgãos corporeos; qual o *obsesso*, o *médio* falla, não de si mesmo, comquanto pela bocca lhe sahiam as palavras que nella lhe põe o espiritu parlante; qual o *obsesso*, o *médio*, pode por isto, revelar coisas longiquas e occultas, ás quaes facilmente attinge a penetração do demónio; finalmente, qual o *obsesso*, o *médio* é inconsciente de quanto faz e falla, e depois do facto não seria culpavel, si voluntariamente não houvesse assumido a função de *médio*.

Plenamente comprovados temos visto estes pontos pela declaração de uma moça desta capital, dotada de uma mediumnidade extraordinaria, a qual apresentando-nos diversas communicações psychographicas por ella obtidas dos espiritus, disse-nos que o que nos apresentava era simplesmente uma copia tirada mui as pressas immediatamente de recebida a communicação dos espiritus, porque depois era completamente incapaz de interpretal-as.

A unica differença que existe entre o *obsesso* e o *médio* é que aquelle, geralmente soffre o influxo demoniaco de modo per-

manente e *independente* da sua vontade, ao passo que o *médio* o procura *voluntariamente* e de vez em quando.

Se o *médio* de hoje é simplesmente um *obsesso* voluntario, é tambem um *mago* de hontem.

Porque? Basta ter desfolhado quatro paginas de historia pagã para ver a exactissima corespondencia que ha entre o estado mental e corporeo do *médio* e o do *mago*.

Os magos, que eram aquelles subjectos que faziam profissão de communicar-se com os espiritos extramundanos chamados *genios* ou *numes*, manifestavam-se, de ordinario, como os *médios*, *obsessos*, temporariamente durante a sua função. É sabido o uso solemne e commum entre elles que o acto de entrarem em communicação com esses espiritus fosse precedido ou acompanhado do *furor sacro*, o qual não era outra cousa que o *transe* ou *encarnação* do *médio*, e logo seguiam-se as respostas. O poeta Lucano escreveu a este proposito:

*Mentemque priorem
Expulit, atque hominem toto sibi cedere
jussit, Pectore.*

Isto é: que o *nume* (ou o espiritu) expelliu (do corpo da maga) a alma, que a estava habitando, e obrigou a ceder-lhe o lugar, tudo o que nelle havia de humano.

Ora em vez de *maga* ponhamos o nome dos *médios* mais famosos, Slade, Cromer, Home etc., e veremos o Espiritismo *modernissimo* descripto já maravilhosamente nos auctores classicos latinos e gregos.

Entre os phenomenos do Espiritismo mais estupendos estão a revelação das coisas secretas, a predicção dos futuros, ler livros fechados, sustentar-se o corpo do *médio* no ar como levissima penna—phenomeno surprehendente baptizado pelo Espiritismo com o nome de *levitação*,—etc. etc.

Pois senhores espiritas, si quereis uma descripção exacta de todos esses phenomenos, a encontrareis, não em Allan Kardec, nem em revista espiritista nenhuma das que hoje publicam-se; a encontrareis nos escriptos de um Santo Padre da Igreja dos mais antigos—S. Paulino, nos sermões III. e VII. de S. Felix.

Tivesséis percorrido os olhos pelas paginas desses vetustissimos escriptos, não ficariéis embasbacados ao ler nas obras espiritas as famosas *levitações* do *médio* Home. Quereis agora saber como eram chama-

(2) Cf. I. n. 4. pag. 57—58.

dos naquelles tempos os operadores dessas maravilhas identicas ás vossas...?—Chamavam-se *magos* e *obsessos*!

S. Paulo, 3—2—1905.

Custos.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

ANNEIS.

III ANNEIS DE ORNATO.

(*Conclusão*)

5º. Os anneis e pedras preciosas enriquecidas de aclamações. A mais frequente é: *VIVAS IN DEO*, que se acha ora só, ora juncta com o nome da pessoa: *DEUS DEDIT VIVAS IN DEO*. Acha-se tambem repetidas vezes: *SPES IN DEO*, a *esperança em Deus*, e outras formulas que expressam outras ideas de esperança tão queridas aos corações dos primeiros christãos.

6º. Emfim existe uma ultima classe de anneis digna de attenção. São aquelles aos quaes vae unida uma pequena chave, e que por esta razão eram chamados antigamente *annuli ad claves*, ou *ad rerum custodiam*, porque os donos serviam-se delles para abrir e fechar as gavetas. Eram estes anneis levados no dedo afim de se não expôr a perdel-os.

Algumas vezes a chave está só; outras vezes vae acompanhada por um engaste em forma de carimbo, porque os antigos, não contentes com fechar as suas gavetas com chave, punham ainda nellas um sello de cêra que marcavam com o signal de seu carimbo, o qual por este motivo chamava-se *cirographus* ou *cerographus*.

Os christãos levavam tambem por devoção anneis munidos de pequenas chaves santificadas pelo contacto das reliquias de algum martyr, sendo que alguns delles encerravam em si limalhas das cadeias de S. Pedro. Os soberanos Pontifices mandavam aos principes, a titulo de reliquias, estas chaves de ouro que antes tinham-se feito descer, para haurir a santidade, *ad hauriendam sanctitatem*, sobre os corpos de S. Pedro e de S. Paulo, por uma janellinha praticada em cima do altar da Confissão. Parece que foi S. Gregorio quem deu curso a este uso, si já não foi o seu primeiro autor. (Martigny *Dictionnaire art. Anneaux*.)

IV. ANNEIS FUNEBRES.

Tem-se encontrado no interior e no exterior dos sepulchros um grande numero de anneis que são simples circulos de marfim sem adorno nenhum, e suppõe-se que muitos foram feitos com esta intenção funebre.

Os primitivos christãos escreviam devotas expressões em favor dos mortos, não sómente nos seus vasos, em cima dos marmores e das lousas das sepulturas, mais ainda sobre as pedras dos anneis os quaes conforme ao costume então vigente, adornavam com joias os cadaveres dos seus e eram expressamente fabricados para serem collocados no dedo dos defunctos quando os sepultavam. Assim se expressa Buonarruoti: (*Osservazioni sopra alcuni frammenti di vasi antichi di vetro* p. 170.)

Parece nos difficil de negar, em these geral, diz Martingy, o facto da existencia na antiguidade de anneis executados com uma intenção puramente funebre. Parecer-nos-á este facto bem demonstrado pela só inscripção seguinte: *Roxane D. B. quiescas, Roxame dulcis, bene quiescas* «dôce Roxano, descansa em paz!» Dirigido a um vivo, que sentido poderia ter uma tal formula, a qual é quasi que identica a uma multidão de epitaphios christãos?—Destes bastará citar um só: *Bene quiescent'i fratri Bachilo in pace, fratres. Ao irmão Bachilo que repousa em paz, seus irmãos.*

V ANNEIS DE DEVOÇÃO OU SORTIJAS—ROSARIOS.

Attribue-se a origem das sortijas—rosarios—aos cavalheiros de Malta. O que ha de certo é que taes sortijas eram usadas principalmente no seculo XVIII, por aquelles cavalheiros que achavam mais commodo servir-se dellas para recitar as suas preces, do que empregar o rosario, que era mais embaraçoso. (Barbier de Montault. *Le costume eccl.* t. I. p. 176.)

No começo do seculo XIX, as pessoas devotas adoptaram esta pratica; mas cessou, ou pelo menos não se propagou, porque a Santa Sé recusou-se a lhes applicar as indulgencias proprias do Rosario, como o declarou a Sda. Penitenciaria em 1836.

Perguntaram: Se os anneis de ouro ou de prata, com dez nós em roda, dos quaes servem-se certas pessoas devotas para recitar o rosario da B. Virgem, pôdem ser benzidos com applicação das indulgencias?—

Respondeu o Emmo. Cardeal Castralane, Penitenciario mór por mandado de Sua Santidade Gregorio XVI: *Negativamente,*

FIM.

Chronica Nacional

S. PAULO

Ao Rvmo. Clero.

De ordem do Exmo. e Rvmo. Sr. bispo diocesano faço saber a todos os sacerdotes, confesores e parochos do bispado, que Sua Excia. Rvma. durante o corrente anno os dispensa nas leis do jejum e da abstinencia e lhes subdelega a faculdade de dispensarem a todas as pessoas que aos mesmos recorrerem.

Conego Julio Marcondes.
Secretario do Bispado.

Capella das Filhas de Maria.

A missa que celebrar-se-ha no 2º sabbado do mez (11 de Fevereiro) na Capella das Filhas de Maria, será applicada em suffragio da fallecida Irmã Maria Seraphina.

Pede se a concorrência das mesmas.

Pontos nos ii...

Lembram-se os nossos amaveis leitores da *pretendida fuga* de um frade capuchinho do convento de Taubaté, juncto com uma moça pertencente a uma familia distincta da mesma cidade contada por todos os jornaes matutinos e vespertinos desta capital, e reproduzida por quasi todos os jornaes e jornalecos do Estado e da Nação?

Lembram-se tambem que diziamos no nosso numero 49 correspondente ao dia 4 de Dezembro do anno p. p. que o Rvmo. P. Guardião daquelle convento ia chamar á barra dos tribunaes o jornal italiano *Fanfulla*, que foi o primeiro em levantar aquella tão grosseira calumnia?

Pois bem, o Rvmo. P. Ricardo M. dignissimo guardião daquelle convento, a fim de salvar a honra dos seus irmãos de habito, e para desafivelar a mascara dos eternos inimigos das Ordens Religiosas, e principalmente para dar uma lição a esses que não sabem ou não querem saber, o que fazem quando calumniam os frades, citou ao tribunal ao Director do *Fanfulla* que compareceu acompanhada do seu advogado, Dr. Phamphilo d'Assumpção.

Declarou aquelle que por estar a noticia na secção editorial se responsabilisava por ella, porém empurrou a culpa' ilidade ao seu correspondente.

Solemne mentira! O correspondente do *Fanfulla* em Taubaté, publicou pela imprensa esta declaração: «Sendo correspondente desse diario paulistano ha tres annos, tenho todavia a declarar que a noticia que daqui lhe foi enviada a 17 e publicada no dia 19 não é de minha lavra, nem foi por mim enviada, tendo apenas tido conhecimento della pelo jornal desse dia. Em data de hoje escrevi á folha pedindo fazer identica declaração. *Honorio Jovino.*» E a *Fanfulla* não o fez: faltando ás regras mais comezinhas de toda boa educação.

Todavia o jornal calumniador não ficou quieto. Disse que a policia estava sciente do facto, e que isso bastava para limpar sua honra de jornalista impolluto. Mais outra mentira.

O Rvmo. P. guardião dirigiu então á Policia o seguinte officio:

«Ilmo. sr. delegado de policia.

A' Ordem dos frades capuchinhos aqui estabelecida no convento de Santa Clara se faz preciso que v. s. mande certificar, ao pé desta de modo que faça fé, o seguinte:

1.º Se v. s. recebeu durante o mez de novembro do anno findo, ou em qualquer tempo, alguma requisição do dr. chefe de policia para a captura de qualquer frade deste, ou de qualquer outro convento?

2.º Se v. s. passou qualquer telegramma para S. Paulo ao dr. chefe de policia requisitando prisão de qualquer frade?

3.º Se constou a v. s. que tivesse algum frade deste convento se evadido só, ou acompanhado de qualquer pessoa?

4.º Finalmente o que consta nessa delegacia em referencias aos frades do convento de Santa Clara?

Assim, E. S. A.

Taubaté 11 de Janeiro 1905.

P. p. do guardião do convento de Sta. Clara.
O adv. Gastão Camara Leal.

Despacho «Ao escrivão para certificar. Taubaté 13 de Janeiro 1905. O delegado de policia, José Felix Paulino Bernasconi.»

Certidão—Adelmo Pellegrini escrivão da delegacia de policia desta cidade de Taubaté, com nomeação na forma da lei, etc.

«Certifico por ordem do cidadão delegado de policia que: quanto á primeira pergunta desta petição, não; á segunda não; á terceira, não; á quarta nada consta nesta delegacia que possa desabonar os frades do convento desta cidade. O referido é verdade e dou fé. Taubaté 13 de Janeiro 1905. O escrivão Adelmo Pellegrini.»

Se pois a *Fanfulla* disse ser a noticia fornecida pelo seu correspondente e este declarou que não era, e a policia não teve denuncia nenhuma quem foi o inventor daquelle estúpida calumnia?

Foi um tal *Polletini Dario*. E basta. Agora sabemos quem são os innocentes e quem os culpados. Aos jornaes que enguliram toda inteira a grande noticia, fazemos votos para que agora não estourem. Em todo o caso seria bom e mesmo necessario a retractação.

Matriz de Sta. Iphigenia.

Estão já abertos os alicerces da nova matriz de Sta. Iphigenia, que a julgar pela planta será um templo que nada invejará em belleza e commodidade aos muitos já existentes em nossa religiosa e adeantada Capital.

Vamos dar apenas uma ligeira idéa dessa importante obra aos nossos leitores para que saibam apreciar a somma de esforços que representa a dedicação e zelo do seu actual vigario o Rvmo. Conego Dr. João Evangelista Pereira de Barros.

A capacidade interna do corpo da igreja é de 28 metros de comprimento por 21, 40 de largura; a capella mór tem 10 de comprimento por 8 de largura e o adro da entrada 6 por 4. Os pontos extremos lateraes do corpo da Egreja medirão 12 metros não tendo columnas nem ornatos, que prejudiquem a perspectiva do altar mór.

A um lado da capella mór será construida a capella de São José, que tambem servirá para ter reservado o S. Sacramento e cuja dimensão será de 7 metros de comprimento por 6 de largura. Do outro lado serão construidas a sacristia e outras dependencias desta, projectando o Rvmo. Vigario construir ao fundo, em tempo opportuno, um vasto salão destinado ás aulas e festas do cathecismo parochial.

No corpo da igreja haverá tres portas que darão ingresso e sahida aos fiéis. O côro terá 12 metros de comprimento por 7 de largura e a torre do sólo ao vertice, 50 metros de altura.

Está incumbido da direcção e execução da obra o notavel architecto Sr. João Lourenço Ma dein.

Afim de occorrer ás despezas da obra, o Rvmo. Vigario já dirigiu um fervente appello a todos os parochianos e demais fiéis para ser auxiliado nessa magna obra de evidente necessidade para a parochia de Santa Iphigenia.

De nossa parte a recommendamos efficazmente aos nossos queridos leitores.

Medida acertada.

O Exmo. Snr. Presidente do Estado inspirando-se no bom senso e no unanime sentir do Estado que preside, dispensou do ponto a todos os funcionarios publicos no dia 25 do passado Janeiro, dia em que se commemorava a fundação da cidade de S. Paulo. Foi essa, como diziamos, uma medida muito bem acertada pois d'esse modo facilitou

aos seus subditos o cumprimento dos seus deveres religiosos n'aquelle dia, que é santificado em toda a diocese paulopolitana.

De Bahurú a Matto-Grosso

Dentro de alguns annos a actual villa de Bahurú converter-seá numa das mais ricas e populosas cidades paulistas. Uma poderosa Companhia fundada com capitaes francezes e belgas e que já fez contracto com o Ministro de Agricultura, pretende construir alli as officinas da Administração da nova Companhia de estrada de ferro que partindo de Bahurú levará seus trilhos até a Capital do Estado de Matto Grosso.

O projecto é gigantesco porém factivel. E' engenheiro M. Engenio Lafon secundado por mais quatro. Neste anno de 1905 devem estar promptos e abertos ao trafego 150 Kilometros.

Congresso Estadual

Para o dia 6 do proximo mez de Março está designada pelo Governo do Estado a abertura do Congresso Estadual extraordinario. Nelle tratar-seá principalmente da organização da estrada de ferro Sorocabana e conveniencia de transferir essa estrada a uma outra Companhia de ferro das diversas que funcionam dentro do Estado.

Policia do Estado de S. Paulo

Pelo *Diario Official* sabemos o numero de praças de policia actualmente destacadas nas diferentes cidades e villas do nosso Estado. Sobe ao numero de 1.611 individuos, incluidos os officiaes.

Hospicio de Juquery.

Consta por dados officiaes que durante o anno 1904 foram recolhidos a esse Hospicio 228 individuos atacados de alienação mental.

Baronesa de Rio Pardo.

Temos recebido um attento convite para assistirmos á missa do septimo dia que em suffragio da alma da exma. sra. Amelia Umbelina Corrêa, baronesa de Rio Pardo se celebrará na Egreja do Rosario da cidade de Casa Branca.

Agradecidos.

Imprensa.

Recebemos do Rvmo. Sr. P. Martins Dias m. d. vigario de Araras, o discurso pronunciado por S. Rvma. na sessão terceira do segundo Congresso catholico. E' uma peça em que desenvolve profunda e magistralmente o seu thema *sobre a má imprensa*.

—Recebemos tambem o discurso pronunciado no acto de collação de graus aos baccharellos em sciencias e lettras no collegio de São Luiz de Itú, pelo Dr. Raymundo Porchat, lente cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo. Gratos.

O nosso anniversario.

Por motivo de ter entrado nossa revista no septimo anno de sua existencia e introduzido novas reformas na sua parte material e intellectual, temos recebido numerosas e calorosissimas felicitações de muitissimas pessoas e de varios de nossos collegas de imprensa. Pomos em destaque os nomes d'O *Cruzeirense*, *Sanctuario d'Apparecida*, *Correio Catholico*, *Minas Catholica*, *Tres Pontano*, *Estrella de Corytiba*, etc. etc. Relevem-nos os dignos collegas não publicarmos na integra suas amaveis palavras por não romper os moldes de modestia e humildade usadas sempre desde o principio nesta casa.

Entretanto ficamos penhorados por tamanhas mostras de distincção e cavalheirismo.

Serviço Sanitario.

O sr. secretario do interior officiou ao sr. dr. Emilio Ribas lembrando-lhe a conveniencia de ser apresentado até o dia 20 do corrente o plano da divisão do Estado em quatro zonas, comprehendendo a primeira, a Capital; a segunda, Santos; a terceira, Campinas; e quarta, as demais localidades do interior, sendo estas sub-divididas em doze districtos.

De accôrdo com as leis e regulamentos em vigor, a primeira terá doze inspectores sanitarios, a segunda tres, a terceira tres e a quarta doze.

Até agora esses funcionarios residiam todos na capital e só seguiam para o interior em commissão, mas de ora avante, em virtude da providencia que vae adoptar o sr. secretario do interior, serão obrigados a residir nas sedes dos seus respectivos districtos.

CAPITAL FEDERAL

Exercicios espirituaes.

O preclaro e apostolico arcebispo do Rio de Janeiro D. Joaquim de Albuquerque Cavalcanti, cumprindo as leis dadas pelo Concilio Plenario latino americano reuniu no Seminario do Rio Comprido parte do seu clero para praticar os exercicios espirituaes. Compareceram 30 venerandos sacerdotes presididos pelo Rvmo. Mons. João Pires de Amorim, vigario geral. O prégador do retiro foi o Rvmo. Frei Raymundo O. P.

Antes de se dispersarem e voltarem ás suas parochias os sacerdotes retirantes expediram a Sua Excia. Rvma. que se achava em Nova Friburgo um affectuoso telegramma pedindo sua benção e manifestando os seus sentimentos de absoluta e incondicional obediencia á augusta pessoa de Sua Excia.

O Rvmo. Sr. Arcebispo respondeu-lhes nos seguintes termos:

Monsehor Amorim: Sempre unido em espirito aos queridos irmãos que ahí se retiraram em oração para melhor conhecer a vontade de Deus, ao terminar esse seu retiro a todos envio minha benção paternal e ferventes felicitações.

José de Patrocinio.

Acaba de fallecer no Rio este conhecido escriptor publico e redactor chefe do extinto diario fluminense *Ciadde do Rio*.

Não ha muitos dias promettia á *União*, jornal catholico do Rio, o auxilio de sua penna fulgurante e de sua intelligencia privilegiada.

Descanse em paz o illustre defensor da raça otr'ora escrava, e hoje livre, devido em grande parte á sua activa e constante propaganda.

MINAS GERAES

Bispado com dupla séde

Sabe o nosso collega *O Monitor Sul Mineiro* que o actual bispado de Pouso Alegre vae agora ter duas sedes; uma em essa cidade e outra na Campanha.

O Bispado terá tambem duas cathedraes e dois Seminarios e o bispo diocesano residirá seis mezes em cada uma das duas sedes.

Parece pois, que estão realizados os desejos que nutria ha bem tempo, a bella e prospera cidade da Campanha.

CHRONICA EXTRANGEIRA

HESPANHA

Novo ministerio.

O gabinete hespanhol chefiado pelo general Azcarraga, apresentou collectivamente ao Rei sua dimissão. S. M. chamou ao poder o insigne financeiro Villaverde, que no dia 28 do passado mez constituiu o novo ministerio composto dos ministros seguintes:

Presidencia do conselho, Villaverde; ministro das finanças, Garcia Alix; interior, Basada; relações exteriores, Villa Urrutia; instrucção, Lacierva; guerra, general Martitegui; marinha, Cobián; agricultura, marquez de Vadillo; justiça, Ugarte.

Fructos do Socialismo.

Um operario socialista fugiu dum estabelecimento do Ferrol, onde era empregado, levando comsigo 2,000 duros da caixa da sociedade. E não carregou mais porque não havia nella mais nada. E isso que segundo a theoria dos socialistas a propriedade particular é um roubo.

Bella instituição.

Em Barcelona fundaram os catholicos uma nova instituição que visa dar casa e comida aos pobres operarios impossibilitados de trabalhar; não pedindo nem um vintem pelo aluguel.

Isto praticam os catholicos; os socialistas apenas pronunciam longos discursos e... mais nada.

FRANÇA

Bellissimo rasgo de firmeza.

Numa localidade do departamento de Chantal o mestre de escola arrancou com suas proprias mãos a imagem de Nosso Senhor Crucificado que adornava a bella sala, onde os meninos aprendiam as primeiras letras.

E não sómente a arrancou, mas a lançou no chão e a calcou, proferindo ao mesmo tempo horrorosas blasphemias. Ouvindo isto os paes da bocca dos seus filhos, reuniram-se para deliberarem o modo de reparar tamanhas injurias feitas contra aquelle signal venerando de nossa religião. Resolveram pois que seus filhos fossem na escola levando todos em seus peitos um bellissimo crucifixo.

O mestre mandou furioso que os meninos tirassem dos seus peitos aquella imagem que elle aborrecia; os paes porém dos alumnos manifestaram-lhe que elle podia arrancar o crucifixo da parede da escola, mas não consentiriam jamais que os arrancasse do peito e coração dos seus filhos.

Perante esta energica attitudo o raivoso pedagogo não teve outro remedio que ficar quieto, vendo-se obrigado a contemplar a cada momento tantas imagens de Nosso Senhor Jesus-Christo como meninos assistiam á escola.

A idea foi feliz e original. Aquelles meninos convertidos em *cruciferos* eram a prova mais eloquente que todos os protestos.

Novo ministerio.

Ao infelizmente celebre Combes succedeu Rouvier, na presidencia do Conselho de ministros. O ministerio presidido por elle ficou constituido assim: Presidencia e finanças, Maurice Rouvier; relações exteriores, Delcassé; interior, Eugenio Etienne; guerra, Berteaux; marinha, Thomson; instrucção publica, R. Poincaré; obras publicas, J. Dupuy; agricultura, Ruau; e ministro das colonias, B. Martin.

ARGENTINA

Legados piedosos.

O rico hespanhol Manuel Marco Pasé, deixou em seu testamento diversos legados que sommados formam a bella quantia de *um milhão de pesos*.

Para o hospital hespanhol legou 50,000; para a sociedade hespanhola de Soccorros Mu-

tuos, 50,000; hospital de Olavarria, 10,000; Asylo dos Invalidos, 60,000; hospital do Azul, 10,000; id, dos Pobres da cidade de Compostella (Hespanha), 50,000; id de meninas dessa mesma cidade, 50,000; para o municipio de Las (Gallicia) 100,000. Ahi deve ser feita uma fundação de um Instituto de ensino commercial gratuito. O resto é para pessoas particulares de sua familia.

Ricos como o Sr. Pasé, que na hora de sua morte se lembrem de practicar a caridade, infelizmente não são muitos em nossos desgraçados tempos; todavia são dignos de especial recordação os que como elle sabem depositar suas immensas fortunas no *banco dos pobres que nunca quebra*.

Obra meritoria.

Uma pessoa piedosa acaba de entregar á Rvma. Madre Superiora Geral das Irmãs de Nossa Senhora das Mercês, a quantia correspondente a *16 dotes* para facilitar o ingresso no Estado Religioso a outras tantas moças argentinas que tenham vocação e e não a possam realizar por falta de meios pecuniarios.

Para as estrangeiras, deu a quantia correspondente a 10 dotes.

As interessadas podem dirigir-se á Irmã Sophia Bunge, Cangallo 342, Buenos Aires.

INGLATERRA

Congresso Catholico.

Não ha muitos dias a associação catholica ingleza *Catholic truth Society* celebrou seu congresso annual na cidade de Birmingham presidindo o bispo diocesano Mons. Slsley.

Entre os differentes pontos alli tratados e discutidos chamaram a attenção os que se referem á formação de periodistas catholicos e ao augmento das escolas tambem catholicas.

E' essa a arena onde hoje em dia devemos defender palmo a palmo nossa liberdade. Assim o tem comprehendido todos os catholicos do mundo.

ESTADOS-UNIDOS

Contra o divorcio

Não é ouro tudo o que brilha, diz o ri-fão. Nem tudo o que passa nos Estados da grande Republica americana é digno de imitar se. Diversas folhas catholicas registraram o facto, aliás bem pouco progressista, de que durante o anno passado verificaram se nos Estados Unidos *200.000 divorcios legaes*. E os particulares quantos serão?

Dado esse facto, é facil calcular, entre outras consequencias, o avultado numero de meninos que se educam afastados da educação de mãe ou da vigilancia do pae.

Perante esse facto de corrupção social o protestantismo cruza os seus braços e declara-se impotente para oppôr um dique de resistencia; a Igreja porém representada pelos bispos catholicos e entre elles o de Georgia estão organisando uma acção vigorosa para procurar a diminuição d'essa peste que ameaça ferir mortalmente a vida nacional.

PORTUGAL

Descoberta de um Portuguez.

Um padre portuguez, o rvmo. M. A.G. Himalaya, inventou a *Pirhiliophor*, a machina sol, que ainda não muito foi exposta na feira do mundo.

E' um aparelho que gera um calor de 7.000 graus Fahrenheit (3:871 gr. centigrados)

A nova machina foi enviada para S. Luiz.

Acompanhou a o inventor, que levava em sua companhia o capitão de artilheria portugueza Francisco Xavier de Britto, de Lisboa.

A sua montagem na exposição durou mais de cinco mezes.

A' primeira experiencia da machina, feita pelo padre Himalaya, assistiram o ministro de Portugal e o commissario geral da exposição.

Apesar de nesse momento o sol se achar em parte encoberto por um grande nevoeiro, obtiveram-se nessa experiencia mais de 7.000 gr. Fahrenheit de calor. Fundiu ferro e fundiria tambem magnesia se o sol nesse momento não fosse subitamente toldado pelas nuvens.

O padre Himalaya mostra-se satisfeito com os resultados obtidos. Sabe já o melhor meio a seguir para a utilização da machina do seu invento a applicações industriaes.

Além de muitas deducções scientificas de véras interessantes, que as suas experiencias quotidianamente confirmam, o padre Himalaya chegou ás seguintes novas descobertas:

1^a o calor do sol é absolutamente de origem electrica;

2^a a intensidade dos raios que produzem a irradiação solar é muito maior que a do arco voltaico;

3^a a machina sol revela a procedencia da energia electrica que tem influencia entre o calor do sol e das estrellas;

4^a a machina deixa entre vêr o caminho

a seguir para transformar directamente os raios do sol em energia electrica.

E' esta a quarta machina sol que o padre Himalaya construiu. As trez primeiras foram feitas em Lisboa e Paris.

Novo templo catholico.

—Oescultor Texeira Lopes já concluiu a *maquette* da Virgem destinada ao altarmór do templo monumental que vai ser erigido em Lisboa á Immaculada Conceição.

E' um trabalho perfeitissimo, este do esculptor Teixeira Lopes, que o tem executado no atelier da sra. duqueza de Palmella, a cujas expensas é offerecida a estatua da Virgem para o referido altar.

A imagem deverá ter tres metros de altura e será executada em marmore.

Coroação de Nossa Sra. Aparecida.

Acaba de sair á luz o magnifico *Album illustrado e descriptivo* das festas da Coroação de N. Senhora Aparecida em 8 de setembro proximo passado, contendo 57 photogravuras, illustrando o elegante texto descriptivo composto por Monsenhor José Marcondes, vigario da parochia do Braz, e presidente da peregrinação diocesana que abrihantou aquellas festas. Esta bella publicação, a primeira no genero feita no Brasil, é digna de figurar em todos os salões ainda os mais luxuosos, sendo o seu preço assaz reduzido. O album abrange os seguintes titulos com seus desenvolvimentos: *Duas palavras de justificação — Razão da Coroação — Aparecida* (Historia da apparição da milagrosa imagem) — *A Peregrinação — A Missa Pontifical — Discurso do Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano* (texto latino e traducção) — *A Coroação* (documentos e discurso do Exmo. Snr. Bispo de Petropolis) — *O Monumento — A Procissão* (Sermão do Exmo sr. Bispo de Pouso Alegre) — *A Volta da Peregrinação — Lista dos Peregrinos* (por comboios carros.

Edição de luxo, papel especial e elegante cartonagem em relevo 5\$000. A mesma em papel assetinado, 3\$000. Pelo correio, com registro mais \$600 réis.

Vende se no deposito geral: CASA FAGUNDES & COMP. á travessa da Sé, 6—S. Paulo e em todas as livrarias.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.